



## DINÂMICA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE ROQUE GONZALES - RS<sup>1</sup>

*Jairo Alfredo Genz Bolter<sup>2</sup>, Jaqueline Mallmann Haas<sup>3</sup>, Arlindo Jesus Prestes de Lima<sup>4</sup>*

(Introdução) Localizado ao noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Roque Gonzales é essencialmente agrícola, pois da atual população de aproximadamente 7.000 habitantes, 70% residem no meio rural. Para tanto o presente trabalho visa analisar a dinâmica agrária do município de Roque Gonzales - RS, com vistas a compreender o processo de evolução e diferenciação da agricultura local. (Metodologia) Baseados nos princípios teóricos e metodológicos da Análise e Diagnostico de Sistemas Agrários, os procedimentos de pesquisa adotados foram: pesquisa bibliográfica, leitura da paisagem, entrevistas semi-estruturadas junto aos agricultores. (Resultados) A análise evidencia que os primeiros imigrantes, provenientes das colônias velhas, chegaram ao município por volta de 1923. Anteriormente a região era ocupada por índios e caboclos que viviam da caça, pesca, coleta e praticavam uma agricultura de derrubada e queimada, com pouso florestal de longa duração, o cultivo de milho, feijão e mandioca. Quando da chegada dos imigrantes, havia um domínio de floresta densa, sendo que as técnicas de cultivo que se adotaram até meados de 1940, foram as mesmas seguidas pelos antigos habitantes. Consolidada a instalação da agricultura colonial, esta teve na banha o seu principal produto comercial, além da produção de subsistência (milho, feijão, mandioca, batata doce). O trabalho era basicamente manual com o uso do machado, enxada, facão e serrote, e da força de tração animal. O início da década de 1960 foi marcado pela crise da agricultura colonial, especialmente em função da crescente diminuição dos rendimentos dos cultivos, resultante da diminuição da fertilidade do solo e também pela queda do preço do suíno, fortemente influenciada pela substituição da banha pelos óleos vegetais e pela introdução do suíno tipo carne. A crise da agricultura colonial condicionou a busca de alternativas e o início de uma nova fase no processo de desenvolvimento da agricultura, na qual se consolidou a chamada agricultura moderna, caracterizada, essencialmente, pela mecanização e industrialização da agricultura, inicialmente baseada no sistema de produção denominado binômio trigo-soja. O período compreendido entre 1960 e 1980 pode ser caracterizado como a fase de transição para o que se convencionou agricultura moderna, baseada no uso de insumos de origem industrial e na mecanização da produção. Após 1980, inaugura-se a fase de desenvolvimento da agricultura moderna, caracterizada por fortes restrições nas condições de produção, principalmente em função da queda e estabilização do preço da soja e da diminuição das facilidades de acesso ao crédito. Face às novas exigências impostas pelas novas condições socioeconômicas, os agricultores passam a intensificar e diversificar a produção, adotando a pecuária leiteira como principal atividade. (Conclusão) A análise da dinâmica agrária de Roque Gonzales evidencia profundas transformações na paisagem e a intensificação da diferenciação geográfica, técnica e socioeconômica da agricultura do município. Essa dinâmica se caracteriza como um processo de desenvolvimento e crise resultante, essencialmente, das desigualdades físicas e socioeconômicas iniciais dos agricultores somadas a outras acumuladas ao longo de suas trajetórias de evolução.



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



- <sup>1</sup> Resultados parciais da pesquisa da dissertação de mestrado do primeiro autor no curso de Mestrado em Desenvolvimento – Linha de pesquisa: Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável da UNIJUI.
- <sup>2</sup> Aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento – Linha de pesquisa: Integração Regional e Desenvolvimento Local Sustentável da UNIJUI
- <sup>3</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria
- <sup>4</sup> Doutor em Engenharia Agrícola, professor do Curso de Mestrado em Desenvolvimento – UNIJUI